



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

Sonho para Brasília

Eram quase duas da manhã quando ele veio. Daqueles de arrear. Não chegava nem perto dos horrores inventados nos filmes para entreter, mas por algum motivo o pesadelo daquela madrugada me fez tremer. Para a ciência, os sonhos são bons sinais, afinal sempre que dormimos eles acontecem, mesmo que não

tenhamos a memória depois de despertar.

Lá em casa travamos uma batalha: eu resisto às tramas de terror, justamente por achar desnecessário me submeter àqueles momentos minuciosamente calculados pelos roteiristas para um susto. O pior é ter a sensação e, logo depois, a certeza de que a hora está chegando mas, mesmo assim, cair no truco manjado das telonas.

Meu marido, por outro lado, adora os filmes e séries aterrorizantes, pelo mesmo motivo que os odeio. Para ele, a sensação do susto é o que vale a pena. E para elevar a tensão, a preferência é por assistir à

noite, com toda a atmosfera favorável. O objetivo é elevar a potência do susto e tornar a experiência mais “completa”.

Não sei se o tal pesadelo da madrugada teve relação com as séries aterrorizantes perto da hora de dormir ou se foi a tensão da semana de Jogos Olímpicos e de coberturas intensas nos noticiários local, nacional e internacional. É nosso dever estar atento a tudo o que acontece para levar aos leitores a verdade sem distorções e com o contexto preciso para que possam entender o que está acontecendo.

Mostrar as novidades do cotidiano da cidade também está entre as nossas

funções e, nas últimas semanas, ganhamos, de surpresa, um novo ponto turístico. Trata-se do Marco Zero de Brasília. Sabia-se que ele se encontrava nas proximidades da Rodoviária do Plano Piloto, não à toa construída ali. Mas revelou-se há alguns dias durante a reforma do Buraco do Tatu.

O local, à primeira vista, pode parecer estranho e até inseguro para visitas. As peculiaridades de Brasília, no entanto, permitem que tenhamos alguns momentos de paz e de contemplação onde o caos parece imperar na maior parte do tempo numa cidade grande.

O tradicional bloqueio do trânsito no Eixão aos domingos abre a possibilidade de os turistas, daqui ou de acolá, visitarem o marco. Uma simples estaca fincada no concreto, agora marcada também com a curva que compõe as asas Sul e Norte e a reta cortante do Eixo Monumental. Um motivo a mais para o passeio ao ar livre no fim de semana e ainda com a meta fitness de cruzar de um lado a outro as asas até encontrar o ponto onde Brasília começou a ser erguida. Boa e simbólica oportunidade também para sonharmos com os rumos da cidade que queremos para o futuro!

POLUIÇÃO SONORA / Ruídos da cidade provocados por veículos, música ao vivo, construções entre outros, atrapalham o dia a dia das pessoas, provocam danos ao sono e estresse. Somente no primeiro semestre houve 6.745 queixas no DF

O tormento do barulho

» GIULIA LUCHETTA
» CAIO RAMOS*
» JOSÉ DE ALBUQUERQUE*

Ruas movimentadas, estabelecimentos com música ao vivo, carros de som, construções e o fluxo de veículos. O excesso de barulho no Distrito Federal resultou em 6.745 queixas no primeiro semestre deste ano, média de 37 por dia. Mais do que um incômodo, os ruídos podem afetar a saúde da população.

De janeiro a junho de 2024, a Polícia Militar registrou 5.467 reclamações de perturbação do sossego. Em relação à poluição sonora (**Leia para saber mais**), o Instituto Brasília Ambiental (Ibram) e o canal da Ouvidoria do GDF receberam 1.278 notificações.

Para Renato Carvalho da Silva, 31 anos, o som do trânsito e do escapamento das motos era o que mais atrapalhava o bem-estar em seu apartamento na SQS 210, na Asa Sul. O empresário trabalha de home office e decidiu investir em isolamento acústico. “De noite, principalmente, escutava muito barulho das quadras comerciais, e dos prédios vizinhos. Não tinha um ambiente adequado para trabalhar, e isso prejudicou até a minha saúde mental”, disse Renato.



O Plano Piloto é a região onde os moradores mais acionaram as autoridades com queixas de poluição sonora, segundo o Ibram. Moradores de Ceilândia, Samambaia e Taguatinga foram os que mais acionaram o Copom reclamando de perturbação do sossego, segundo a PMDF.

A Lei nº 4.092, conhecida como Lei do Silêncio, regulamenta o controle da poluição sonora e os limites máximos de intensidade da emissão de sons e ruídos em áreas urbanas e rurais. Quem infringe a lei fica sujeito

a penalidades, como advertência, multa de até R\$20 mil, interdição do estabelecimento (caso seja proprietário de comércio), apreensão de equipamentos, instrumentos e/ou veículos, além de sanções cíveis e penais. A recorrência do crime pode levar à cassação de alvará de funcionamento de estabelecimentos.

Marina Gomes, 39, estudante de biomedicina, e seu marido Jonas Richelle, 42, moravam próximos ao metrô e se incomodavam com o barulho dos trem e dos veículos na rua. “Teve uma vez

que a rua estava tão movimentada que fomos para um hotel dormir, éramos reféns do barulho na nossa própria casa”, afirmou.

Eles se mudaram para outro prédio na região de Águas Claras, desta vez, no 16º andar, à procura de um lugar mais tranquilo para descansar, porém não adiantou muita coisa. Cansado e estressado, o casal optou minimizar os ruídos com isolamento acústico.

“Optamos pela janela acústica de sobreposição no nosso quarto e uma porta com isolamento acústico na varanda. O

Perturbação do sossego X poluição sonora

A perturbação do sossego é diferente da chamada poluição sonora. Enquanto a perturbação se trata de uma ocorrência pontual que pode motivar um indivíduo a registrar ocorrência por meio do canal de atendimento da Polícia Militar (190), a poluição sonora é uma infração administrativa ambiental e é denunciada para o Instituto Brasília Ambiental (Ibram) e o canal é a Ouvidoria do Governo do Distrito Federal (GDF) - www.ouvidoria.df.gov.br.

investimento compensou, conseguimos dormir muito melhor”, enfatizou.

Existem diversas soluções arquitetônicas e de design que podem ser aplicadas para atenuar o ruído. A arquiteta acústica, Laura Castro, explica que há práticas diferentes para isolar e tratar acusticamente um ambiente, e que as aplicações dependem das necessidades específicas de cada projeto.

“O profissional de acústica avalia a quantidade de ruído presente no ambiente, analisando o barulho para identificar as melhorias necessárias. Ele leva em consideração tanto o nível de ruído quanto as expectativas do cliente para propor soluções adequadas ao uso do espaço”, destaca Laura.

Entre as principais técnicas de isolamento utilizadas em residências estão a instalação de janelas e portas acústicas,

construção de paredes duplas, uso de mantas acústicas e vedação de frestas e buracos no ambiente. Também pode ser feito o tratamento acústico cujas principais soluções incluem a colocação de painéis acústicos absorventes, difusores, baffles (estruturas suspensas que absorvem o som em grandes áreas abertas), e até cortinas e tapetes.

No caso do Renato, ele optou por instalar janelas atenuadoras de ruído nos dois quartos do apartamento e na sala de estar. “Além dos sons brutos, o isolamento ajudou nas pequenas coisas, como a bloquear o barulho dos vizinhos. O apartamento virou quase um estúdio depois da reforma”, garante o empresário. Para colocar as janelas nos três cômodos, ele investiu cerca de R\$ 16 mil.

***Estagiários sob a supervisão de Adriana Bernardes**

ACERVO

Fornalha de cachimbo indígena é furtado de exposição

» ISABELA BERROGAIN

A fornalha de um cachimbo indígena, que faz parte do acervo do Memorial dos Povos Indígenas, foi furtado de uma exposição do Sesi Lab. O objeto foi emprestado há menos de um mês pela Subsecretaria de Patrimônio Cultural (Supac), da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal (Secec-DF), para a mostra BioOCAnomia Amazônica, que tem como foco evidenciar a potência da bioeconomia para o desenvolvimento das diferentes Amazônia.

O item mede 5 cm de comprimento, é um bem cultural indígena do povo Tapajó e foi incorporado

ao acervo da Secretaria de Cultura em 1999. “Ele veio de uma coleção do Eduardo Galvão, um antropólogo importante que o coletou por meio de seus estudos”, conta Felipe Ramón, subsecretário de Patrimônio Cultural. Até então, o objeto nunca havia sido emprestado.

Segundo o subsecretário, o empréstimo ao Sesi Lab foi feito mediante processos de segurança como pagamento de seguro e exigência de câmara e segurança no local, de praxe nesse tipo de situação. “É feita uma análise rigorosa antes de fazer o empréstimo, inclusive, nas condições de segurança. A gente só autoriza quando o receptor demonstra que tem condições de oferecer o necessário, que é o caso do

Sesi Lab. Foi uma fatalidade”, lamenta. Não há registro de quando o item foi feito pelos indígenas.

Ao ser informada do furto, a Secretaria imediatamente deu início ao protocolo de informação às autoridades, que inclui acionar a Organização Internacional de Polícia Criminal (Interpol). “Precisamos avisar a Interpol, porque caso o objeto dê entrada no acervo de um museu, o sistema irá acusar que a origem dele é ilícita, fruto do roubo. Isso evita que esses objetos tenham uso institucional, o que é super importante”, pontua o subsecretário. A medida também evita que o objeto saia do país.

Em nota, o Sesi Lab afirmou que aguarda a conclusão das investigações. “O Sesi Lab registrou boletim de ocorrência, compartilhou todas as informações disponíveis com as autoridades e aguarda a conclusão das investigações”, diz o comunicado emitido pelo espaço cultural.

Divulgação/Cadastro Nacional de Bens Musealizados Desaparecidos



Peça fazia parte do acervo do Memorial dos Povos Indígenas

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 11 de agosto de 2024

» Campo da Esperança

Agnes Aparecida dos Santos Silva, 73 anos
Beatriz Catherine Filhaes de Santana de Ribeiro, 9 anos
Fabrício Muniz Teles Brandão, 47 anos
Filomena Batista de Araújo, 98 anos
Filomena da Silva Rebelo Eulálio, 10 anos
Francisco Assis Faco Gomes, 93 anos
Francisco Costa do Nascimento, 69 anos

Gilvan Alves dos Santos, 68 anos
João Batista de Oliveira, 83 anos
Lucineide Miguel Cesar, 67 anos
Maria de Lourdes Sousa Farias, 74 anos
Maria do Espírito Santo Gouveia, 83 anos
Nelma Burlamaqui Vargas, 91 anos
Ocridalina Ferreira Silva, 86 anos
Waldir Santiago Gomes, 86 anos
Zulma Braz de Queiroz, 84 anos

» Cemitério de Taguatinga

Maria Júlia Menezes Pugas Gomes da Silva, 2 anos
Ricardo Rodrigues dos Santos, 92 anos
Silvano Nunes Ferreira, 48 anos

» Cemitério do Gama

Antônio Júnior de Figueiredo, 60 anos
Eloá Lorena Alves da Silveira, 1 ano
José Benedito dos Santos, 81 anos
Lenira Severina da Silva, 79 anos

» Cemitério de Planaltina

Marinaldo Barros Rosa, 64 anos
Nedi da Silva Menezes, 87 anos

» Cemitério de Brazlândia

Maria Geraldina de Sousa Costa, 75 anos
Cemitério de Sobradinho
Expedita dos Santos Medeiros, 88 anos

» Jardim Metropolitano

Maria do Livramento dos Santos Silva, 48 anos

Máxima Gomes Machado e Silva, 89 anos (cremação)
Marcus Vinícius de Lamonica Freire, 69 anos (cremação)
Iara Taranha Pontes, 76 anos (cremação)
Leonardo Dias Bezerra da Silva, 89 anos (cremação)
Maria Catarina e Silva, 75 anos (cremação)
Helio Oliveira Lima, 62 anos (cremação)